

APRESENTAÇÃO

O presente número da VERITAS reúne a maioria das palestras proferidas por professores e pesquisadores da PUCRS e de outras universidades, junto aos Cursos de Extensão que foram realizados em 1994 e 1995, na PUCRS.

* Um autor, uma abordagem: Pierre Bourdieu. (13/04 a 01/06/94)

* Um autor, uma abordagem: Jürgen Habermas. (05/06 a 09/06/95)

* Tempo: uma categoria, várias abordagens. (25/04 a 28/04/95)

Tais cursos foram organizados com o intuito de aprofundar alguns dos pressupostos epistemológicos que embasam as investigações que venho desenvolvendo, juntamente com uma equipe, as quais se articulam à sublinha de pesquisa "formação, trabalho, instituição". Nessa perspectiva, o foco de interesse desses eventos centra-se no referencial teórico-metodológico de autores – Pierre Bourdieu e Jürgen Habermas – e na categoria de análise de caráter universal – o tempo – enquanto fundamentos indispensáveis ao ato de pesquisar.

Essa publicação é mérito, em primeiro lugar, do diretor dessa revista que em vários momentos instigou-me a encontrar os meios para realizar esse empreendimento. Em segundo lugar, dos palestrantes que aceitaram produzir um texto sobre o assunto que haviam abordado há alguns meses atrás. Também, é mérito das pessoas que manifestaram interesse em obter o texto das palestras que integraram esses eventos, o que assegurou o ânimo para se concretizar esse trabalho. E, obviamente, é mérito da equipe de bolsistas* que atua junto aos subprojetos que estão em andamento.

Por isso, aproveito a oportunidade para expressar a todos os meus sinceros agradecimentos.

Quero, ainda, observar que o esforço empreendido para realizar esses cursos e a sua decorrente publicação será recompensado sempre que o conjunto de conhecimentos científicos abordados aqui seja utili-

* Dulcemara Guazzelli Gonzaga; Maria Alice Canzi; Terezinha Venturin e Liana Arcari.

zado conforme postula Pierre Bourdieu: "como um capital produtivo que se investe na pesquisa para produzir resultados". Com essa postura tende-se a ampliar as possibilidades de se instaurar algumas rupturas junto à nossa formação, que tem insistido em tratar o saber científico como uma cultura no sentido de "um tesouro que se contempla, que se venera, que se celebra", constituindo-o assim num capital destinado a ser exibido e a produzir dividendos simbólicos, ou simples gratificações narcisistas.

Com o intuito de superar a lógica dessa formação convido-o, caro leitor, a utilizar todos os saberes contidos nos textos apresentados a seguir, sob a responsabilidade dos seus respectivos autores, como um capital produtivo que se investe na pesquisa e em outras atividades que empreendemos, enquanto profissional ou cidadão.

Julieta Beatriz Ramos Desaulniers